

ISSN 2236-8957



Revista da EMERJ

Julho/Dezembro
V. 25 - n. 2 - Ano 2023

Rio de Janeiro

O PLÁGIO NOSSO DE CADA DIA

Our everyday plagiarism

Leonardo Arquimimo de Carvalho*

Resumo: Professores, frequentemente, alertam estudantes sobre a necessidade de escrever trabalhos acadêmicos honestos e em conformidade com a metodologia de produção do conhecimento. Logo, os discentes são incumbidos da correta produção de trabalhos acadêmicos evitando o plágio. O advento da internet facilitou demasiadamente a cópia sem o estabelecimento da devida referência. Porém, restam dúvidas sobre a forma correta de enfrentar o plágio, superando o punitivismo.

Palavras-chave: plágio; fraude acadêmica; trabalhos acadêmicos; internet e pesquisa; educação.

Abstract: Professors often warn students about the need to write honest academic papers in accordance with the methodology of knowledge. Therefore, students are responsible for the correct production of academic papers, avoiding plagiarism. The advent of the internet has made copying much easier without establishing the proper reference. However, there are doubts about the correct way to face plagiarism, overcoming punitivism.

Keywords: plagiarism; academic fraud; academic papers; internet and research; education.

Submissão: 02/12/2022
Aprovação: 23/08/2023

INTRODUÇÃO

Frequentemente, professores e outros profissionais da educação dedicam parte importante das suas recomendações em sala de aula para alertar estudantes sobre a necessidade de produzir trabalhos acadêmicos que estejam em conformidade com a metodologia de produção do conhecimento.

Assim, são instados a produzirem trabalhos, notadamente os escritos, com responsabilidade, com ética e usando normas adequadas para referenciar aquilo que será

* Mestre em Direito (UFSC); especialista em Ciências Policiais (ANP-PF); especialista em Sociologia Política (UFPR); especialista em *Defense Planning and Resource Management* (NDU - US); especialista em *Inter-Agency Coordination and Counter Terrorism* (NDU - US); graduado em Direito (UFPEL). Delegado de Polícia de São Paulo.

apresentado. A atribuição correta daquilo que é confeccionado corresponde então a uma tarefa inerente à produção de trabalhos acadêmicos.

O plágio, neste particular, apesar de ser um tema comum e com inúmeros casos paradigmáticos na literatura, na música e em outras artes, somente em um período mais recente, passou a ser uma pauta inescapável no ambiente acadêmico e jurídico.

Com o advento da internet, das redes sociais e de novas ferramentas para a divulgação de manifestações culturais, instrucionais, científicas e políticas e a possibilidade de pesquisar, editar e manipular texto, áudio e vídeo, o plágio sem o estabelecimento da devida referência se tornou um aspecto inerente ao dia a dia. Trechos de obras, pesquisas e trabalhos técnicos em materiais escritos, letras, melodias, *samples* e compassos de músicas, ideias, informações, teses e dados não referenciados em vídeos de influenciadores digitais, coreografias no *TikTok*, ideias e manifestações no *Twitter* e memes de todos os perfis, absolutamente tudo se tornou passível de cópia.

Assim, apesar do grande destaque dado ao tema, e das sempre salutares recomendações, advertências e ameaças punitivas, pouco, para além da ética e de um *fair use*, parece ter sido criado como instrumento de inovação que permitisse uma evolução na forma de como se pode evitar a produção, a pesquisa e o desenvolvimento de trabalhos sem subterfúgios aéticos.

1 LIMITES PARA CONTROLAR O PLÁGIO

Jones e Sheridan (2015, p. 712-713) lembram que o plágio corresponde a uma prática relativamente comum e que não é um fenômeno contemporâneo. Shakespeare, Newton, Leibniz, além de outros, são apontados como exemplos históricos da prática. Ocorre que a era digital trouxe uma abundância enorme de materiais para honestos e desonestos. A partir de outros autores e estudos, Jones e Sheridan apontam que para a “geração *Napster*”, que não tem constrangimentos em baixar e piratear, músicas e filmes, não haveria razões para não adotar postura assemelhada em relação aos materiais impressos e aos trabalhos acadêmicos. Curiosamente, pesquisas realizadas apontaram para ideia de que muitos consideravam que copiar da internet “seria menos desonesto do que copiar de um livro”.

Certamente que nesta discussão sobre o plágio contemporâneo há uma questão geracional presente. Demo (2011, p. 135-136) afirma que as novas gerações têm uma perícia maior para lidar com equipamentos eletrônicos. No texto do ano de 2011, Demo chamava atenção para a questão da abrangência do uso do telefone celular no Brasil, o que para ele

seria um demonstrativo do vínculo com as novas tecnologias, ainda que no texto o autor considerasse que a questão do plágio, naquele momento, não estaria no mesmo patamar de “praga universitária”, como referenciado pelos pesquisadores a partir da realidade nos EUA. Afirma também que entre as novas gerações as “produções de estilo coletivo e compartilhado” são preferidas e que “não deveria existir propriedade de ideias”.

Demo reafirma que o plágio é uma “fraude de todos os modos”, porém, “validades e verdades” têm outro peso para as novas gerações que sabem apreciar a “face disruptiva, dinâmica, aberta, desafiadora” do conhecimento. Acrescenta ele que as novas gerações detestam “o argumento de autoridade”, repudiando a atitude professoral de muitos “docentes prepotentes” que “dão aula” sem, por exemplo, estabelecer a devida atribuição. Refere Demo que no “mundo virtual textos e ideias se derretem” e, assim, no trabalho coletivo, “ideias não são propriedade de ninguém” e o texto é passível de mudanças. Isso tudo “é blasfêmia para o professor instrucionista” que se entende como a “autoridade primeira e última na sala de aula” e que afirma que “o currículo é para ser repassado, não reconstruído.” (2011, p. 136-138).

Também Jones e Sheridan (2015, p. 714-716) afirmam que o “método usualmente utilizado” pelos discentes é a simples cópia de uma parte de um texto com o acrescer de sua própria criação. Afirmam também que o “grau de plágio” difere de acordo com a proporção do texto que é usada, da quantidade de paráfrases e da quantidade de palavras e referências incluídas. Nestes casos, identificar o plágio não seria uma tarefa difícil, ainda que ela possa falhar. Outra particularidade referida pelos autores, e que é justamente o objeto central do ensaio deles, está associada ao uso de tradutores on-line que convertem o texto para outra língua e depois novamente são traduzidos para a língua original. A prática observada pelos autores aponta para uso cada vez mais criativo de ferramentas com o objetivo de burlar os controles existentes.

Ou seja, a estratégia narrada para ocultar o plágio e tantas outras formas de burlar o controle dos docentes e até dos tribunais, torna cada vez mais o combate à prática ilegal uma tarefa complexa. A própria tecnologia que detecta o plágio pode ser usada de forma antecipada para corrigir eventuais problemas e adequar o texto para que eventual plágio não seja identificado.

Logo, é possível imaginar que, seguindo um viés de controle e punição, novas ferramentas e instrumentos surjam com frequência diuturna para aumentar o arsenal de apoio

jurídico e acadêmico na identificação de trabalhos fraudulentos¹. Aparentemente, parece que o objetivo então é seguir ampliando as formas de controle, combate e punição ao plágio. Mas, o ideal seria, ao menos no ambiente universitário, construir abordagens que tornassem o plágio algo a ser vencido por intermédio de instrumentos não punitivos, evitando eventual judicialização. De todo modo, parece desestimulante para um docente imaginar que o processo de ensino-aprendizagem se resumiria a “caçar infratores” ou periciar matérias para auxiliar tribunais na checagem de possíveis fraudes.

Ou seja, há um exagero na construção de um ideal inquisitivo sobre o plágio, quando seria mais próprio ao processo pedagógico a administração do problema no curso de ensino-aprendizagem de modo a buscar evitá-lo. Mais justo, portanto, seria o estabelecimento de um ambiente que estimule os discentes a pensar sobre o tema antes que ele ocorra ou mesmo corrigir o erro quando ele começa a se materializar.

Ao abordar o tema, Frye (2006, p. 135-138) lembra que a ideia do que é um desviante representa somente um conceito relacional que é criado por um determinado grupo social. Ou seja, determinado grupo acaba definindo o que é errado e nem sempre isso se constitui e é inibido por normas formais. Nestes casos, deliberam o que seria o plágio ou um comportamento errado, ao proibir a cópia de certas expressões, imagens e ideias sem a correta atribuição da autoria. Cita como exemplo o caso dos “ladrões de piada” dos *stand-ups* ou dos “ladrões de tatuagens” no caso dos tatuadores.

Porém, afirma Frye, é no ambiente acadêmico que o plágio e o reconhecimento da propriedade do produzido é mais amplo. Frye não observa vantagens, a partir de uma visão da teoria econômica e dos direitos de propriedade, em punir o plágio que pode ser considerado, inclusive, uma forma de melhorar as habilidades de escrita dos alunos. Isso não significa que o autor considera o plágio algo correto, que deva ser incentivado. Na verdade, corresponde para ele a algo errado, contudo, não deveria ser punido como uma violação de direitos autorais ou como um “crime intelectual capital.” (2006, p. 141).

¹ Somente para ilustrar são listadas algumas das ferramentas usadas para auxiliar na detecção do plágio: *Unplag*, *Writecheck*, *Copyscape*, *DupliChecker*, *PlagScan*, *Viper Anti-plagiarism scanner*, *PlagTracker*, *Grammarly*, *ProWritingAid*, *Whitesmoke*, *Duplichecker*, *PlagiarismCheck.org*, *Quetext*, *Small SEO Tools Plagiarism Checker*, *Copyleaks*, *Viper*, *CheckForPlagiarism.net*, *WordPress Plugin*, *Plagium*, *Plagiarism Checker*, *Copyscape*, *DMCA Scan*, *Dustball*, *Webconf Tool*, *Plagtracker*, *Plagiarisma*, *Unicheck*, *PaperRater*, *Checker*, *Plagiarismhunt*. Ver: 7 Best Online Tools to Detect Plagiarism & Prevent Takedown Notices. Disponível em: <https://www.lifehack.org/articles/technology/7-best-online-tools-detect-plagiarism-prevent-takedown-notices.html>. Top 20 Best Free Plagiarism Checker Tools Compared (2020). Disponível em: <https://www.digitalgyd.com/top-20-best-online-plagiarism-checker-tools-free/>. Top 10 Free Plagiarism Detection Tools For eLearning Professionals (2020 Update). Disponível em: <https://elearningindustry.com/top-10-free-plagiarism-detection-tools-for-teachers>.

2 ESTRATÉGIAS PARA MINORAR O PROBLEMA DO PLÁGIO

Para tentar minorar o problema do plágio, parece correto adotar medidas que estimulem os discentes, e pessoas de modo geral, a pensarem de forma ética em relação ao conteúdo intelectual que é produzido e desenvolvido. Além disso, corresponde a uma tarefa relevantíssima treinar pessoas para corretamente desenvolverem trabalhos escritos ou outras formas de expressão do conhecimento com corretas atribuições de autoria.

Wilhoit (1994, p. 161) afirma que o problema do plágio poderia ser combatido com mais sucesso se houvesse um tempo maior dedicado a ajudar os discentes a aprender como evitá-lo. Assim, sugere o autor que algumas medidas seriam importantes para que o plágio fosse evitado, tais como: i) definir o que é plágio; ii) discutir casos hipotéticos; iii) revisar trechos com plágio e sugerir formas de resolver o problema; iv) revisar recomendações sobre citação; v) exigir múltiplos rascunhos de um ensaio; vi) apresentar cópias do material que foi usado na pesquisa; vii) fazer revisões do material; viii) oferecer diretrizes de colaboração adequadas; ix) oferecer respostas adequadas aos erros; x) ser paciente. (1994, p. 161-164).

Igualmente, Born (2003, p. 223-224) lista um conjunto de medidas que podem servir como parâmetro para reduzir os problemas do plágio. Assim, lista: i) considerar o trabalho a ser produzido como um processo e não como um produto final; ii) estimular um comportamento ético com atividades em grupo; iii) estabelecer o trabalho como algo que precisa ser discutido e não simplesmente memorizado; iv) criar perguntas diferentes para cada um dos alunos, no caso de trabalhos com esse perfil; v) estabelecer tarefas com mais frequência; vi) exigir a realização de tarefas no ambiente escolar; vii) evitar a repetição de avaliações; viii) atualizar os conteúdos que são ensinados; ix) estabelecer uma relação de confiança; x) educar alunos sobre o plágio.

O plágio corresponde a um problema importante para a avaliação do desempenho discente. Ocorre que se constitui num sintoma de que o modelo de educação tradicional não se encaixa nas atuais formas de apreender e no eventual *fare use* que as pessoas fazem das ideias alheias. Corresponde a uma atribuição docente compreender que os métodos tradicionais de ensino e avaliação devem receber uma adequação às formas contemporâneas de expressar o conhecimento. Educar pessoas para compreender, respeitar e referenciar o resultado do trabalho intelectual ou espontâneo alheio parece importante para minorar a judicialização dos casos que venham a surgir.

O docente não pode simplesmente ignorar que para existir uma correta atribuição nos trabalhos escolares precisa, também, haver uma adequada forma de ensinar a referenciar, além

de reconhecer novas formas de ensinar e apreender. As novas gerações, impactadas pelo “marketing de influência”, estão sendo “formadas e instruídas” em sentimentos, estilo, saúde, finanças, política, cultura e educação com base em tutoriais no *YouTube*.

Hoje é possível apreender qualquer coisa fora do ambiente escolar, e *influencers*, *youtubers* e outros oráculos das novas gerações transformaram o processo de acúmulo de informação. A inexistência de “barreiras de entrada” ao negócio lucrativo das redes sociais, com alguma frequência, não está pautada por cuidados éticos e, somente em alguns casos, parece haver preocupação com *disclaimers*, ressalvas, avisos legais, termos de responsabilidade ou mesmo a correta atribuição da origem daquilo que é reproduzido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do discutido, importante seria listar estratégias que serviriam para uma melhor adequação do enfrentamento do tema do plágio. O texto escrito, tema de interesse central para este breve ensaio, na forma de um *paper* ou de uma monografia, tem uma pequena capacidade de servir como instrumento de aprendizagem. Pesquisar um tema, agrupar ideias e depois disso referenciar parece ser uma forma vetusta e exageradamente solitária de avaliar o conhecimento, notadamente para estudantes em formação.

Mesmo se pensados sob a perspectiva de autonomização, instrumentos mais simples podem ter uma capacidade mais alongada de ensinar e produzir uma reflexão crítica sobre qualquer assunto. Neste particular, o texto escrito deveria ser usado para determinados perfis de alunos, notadamente para o ensino superior de pós-graduação, e as metodologias participativas de ensino deveriam ser exploradas com maior intensidade.

A quantidade de ferramentas existentes aponta para a ideia de que cada vez mais há um reforço nos instrumentos de punição e menos uma construção de ideias que objetiva efetivamente ensinar a produzir o conhecimento. Superar essa dificuldade parece um avanço importante para melhor adequar o processo de ensino-aprendizagem a uma realidade que se apresenta.

Em síntese, percebe-se que o plágio é efetivamente um problema a ser enfrentado no ambiente educacional e jurídico. Ocorre que a simples transferência de responsabilidades para os discentes parece mais um sintoma que demonstra a falência no sistema educacional tradicional, que segue privilegiando a punição e não a efetiva formação a partir da realidade que impacta nas formas de aprender, de ensinar e de produzir informação.

REFERÊNCIAS

BORN, Apiwan D. How to reduce plagiarism. **Journal of Information Systems Education**, vol. 14, n. 3, p. 223-224, 2003.

DEMO, Pedro. Remix, pastiche, plágio: autorias da nova geração. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 8, p. 125-144, 2011.

FRYE, Brian L. Plagiarism is not a crime. **Duquesne Law Review**. Pittsburgh, vol. 54, p. 133–172, 2016. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=2752139>. Acesso em: 19 set.2021.

JONES, Michael; SHERIDAN, Lynnaire. Back translation: an emerging sophisticated cyber strategy to subvert advances in ‘digital age’ plagiarism detection and prevention. **Assessment & Evaluation in Higher Education**. Londres, vol. 40, n. 5, p. 712–724, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Comissão de Avaliação de Casos de Autoria. **Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio**. Niterói: UFF, 2010. Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>. Acesso em: 19 set.2021.

KROKOSCZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, vol. 16, n. 48, p. 745-817, 2011.

WILHOIT, Stephen. Helping students avoid plagiarism. **College Teaching**. Londres, vol. 42, n. 4, p. 161-164, 1994.